

Professora: Raquel Bambirra
Disciplina: Metodologia de Pesquisa
Aluna: Magali Simone de Oliveira
Data: 08/11/2017

6. Metodologia

6.1- Procedimentos e Características metodológicas da tese: “Narrativas de vida publicadas na *Sou mais Eu!*: os discursos de superação como lições de sucesso divulgadas pela mídia para as classes C, D e E”

Identificar, descrever e analisar que efeitos de sentido são construídos pela revista *Sou mais Eu!* ao divulgar, na editoria “Superação”, conquistas e dicas de sucesso de mulheres anônimas. Este é um dos principais objetivos da tese que tem como título provisório: “Narrativas de vida publicadas na *Sou mais Eu!*: os discursos de superação como lições de sucesso divulgadas pela mídia para as classes C, D e E”.

Para atingir tal meta, o primeiro procedimento metodológico que deverá ser adotado nesta pesquisa consiste na realização de uma detalhada revisão bibliográfica de teóricos de áreas distintas como a Análise do Discurso Francesa, o Jornalismo (sobretudo ao que se referir a conceitos como critérios de noticiabilidade¹, e ao gênero revista feminina e suas evoluções).

Outra proposta é nos debruçar na pesquisa de teóricos de que analisem as publicações do gênero narrativas de vida pela mídia; e de áreas como a Filosofia, a Sociologia, a Semiótica, sobretudo, da Semiótica Social, da Gramática Visual entre outros.

Temos ainda a intenção de fundamentar esta investigação na pesquisa e no fichamento de teóricos que também tratem dos seguintes temas: espaço biográfico, gênero revista, *e-zine*, representações sociais, retórica, construção de *ethos e pathos*, representações sociais, estereótipos, contrato social, enquadramentos organização do discurso, discurso narrativo, atos de linguagem, entre outros assuntos correlacionados ao *corpus* desta pesquisa de caráter descritivo, qualitativo e documental².

¹ - Critérios de noticiabilidade, são, segundo Wolf (2003), os requisitos exigidos para que um fato possa “adquirir a existência pública de notícia” (p.195).

² - Como será explicado à frente

Entendemos que a adoção de autores e teorias relacionadas aos temas anteriormente mencionados seja fundamental na tentativa de se responder à principal questão desta pesquisa: quais representações sociais são construídas pela exposição dos fragmentos biográficos das mulheres das classes C, D e E na Sou mais Eu!?

Deste modo, é importante ressaltar que a Sou mais eu! é apontada como a primeira revista do país a “publicar histórias reais enviadas pelos leitores!”. Tal fato é uma das justificativas desta tese. Embora se vanglorie de dar voz a mulheres anônimas das classes C, D e E que seriam fonte de inspiração não é incomum o uso de linguagem sensacionalista que expõe de forma rude e sarcástica as personagens da matéria como na manchete Curei o suor no sovaco e dou graças a Deus de braços erguidos”³.

Assim, almejamos, por meio da realização desta pesquisa bibliográfica, nos amparar em teorias que nos permitam entender melhor identificar e descrever quais efeitos de sentido, representações sociais, estereótipos, *ethos* e efeitos patêmicos são construídos pelos discursos verbais e não verbais contidos nesta revista.

Buscaremos assim teorias que possam nos auxiliar a alcançar este intento. Tal preocupação é fundamentada na premissa de Charaudeau (2013) de que as mídias tendem a tratar de forma subalterna às classes menos favorecidas social, política e economicamente, retratando-as de forma estereotipada

Como a Sou mais Eu! é apontada como a primeira a “publicar histórias reais enviadas pelos leitores!”, entendemos ser fundamental, realizar uma investigação documental, descritiva e qualitativa das matérias que fazem parte desta revista.

A fim de atingirmos este objetivo, durante a execução desta pesquisa bibliográfica, primeiro procedimento metodológico a ser adotado na elaboração desta tese, objetivaremos nos concentrar no estudo e fichamento de obras ligadas à teorias como a Semiolinguística de Charaudeau (2012, 2013) e de seus critérios sobre “acontecimento” e “visadas”, contrato de comunicação, organização do discurso⁴, dos

³FURQUIM, L e ALMEIDA, C. Revista Sou mais eu! Visto em <http://soumaiseu.uol.com.br/noticias/moda/curei-o-suor-no-sovaco-e-dou-gloria-a-deus-de-braco-erguido.phtml#.WUnDiOvyvIV> Visto em 20/06/2017

⁴ Em especial ao modo de discurso organizativo.

critérios de noticiabilidade de Traquina (2000, 2001), Wolf (2003) e Pena (2005); e ainda do conceito de sensacionalismo Angrimani (1995).

Também deveremos nos dedicar, durante a pesquisa bibliográfica, ao estudo das teorias de enquadramento de Goffman (2012), de Mauro Porto (2002) e de Emediato (2015); da construção de *ethos* e efeitos patêmicos de Amossy (2005) e dos discursos polêmico, também tratados por Amossy (2017).

Deveremos ainda nos debruçar no exame de conceitos relativos ao espaço biográfico de Arfuch (2010), da Semiótica de Santaella (2004), da Semiótica social, de Kress e Van Leeuwen (2006) para analisar os efeitos de sentido criados nos dois períodos.

Para contextualizar as mudanças de suporte sofridas pela revista também pretendemos nos dedicar à leitura de autores como Orlandi (2006) que conceitua Memória Metálica; Emediato (2015) que trata do funcionamento das mídias sociais como estratégias discursivas; além de outros teóricos que possam ajudar no entendimento da cibercultura como Lévy, (1999, 2002 e 2011), Lemos (2007) e do conceito de convergência midiática como Santaella (2008).

Outra preocupação desta tese é conceituar classe social. Entendemos que esta conceituação é fundamental para a investigação que irá fundamentar esta pesquisa, uma vez que um dos objetivos deste estudo é identificar quais representações de classe os discursos divulgados na editoria Superação da Sou Mais Eu! articulam.

Como a ideia é entender que representações sociais são construídas por meio da exploração dos temas, das manchetes, das estratégias de enquadramento adotadas pela Sou mais Eu! ao divulgar as conquistas de mulheres das classes C, D e E na editoria Superação; pretendemos priorizar o estudo deste conceito, pois, uma das ideias é redigir um capítulo especial para definição do conceito de classe em nossa tese.

Deste modo, também deveremos nos dedicar ao estudo deste tema em nossa pesquisa bibliográfica, uma vez que a conceituação de classe social é bastante complexa, apresentando vários pontos de vista distintos. A pesquisa sobre este assunto objetiva nos garantir a possibilidade de escolher que viés; deveremos escolher em nossa abordagem.

Também pretendemos, finalmente, nesta pesquisa bibliográfica, recorrer ao estudo da sociologia de Agambem (2002, 2004) e seu conceito de *homo sacre* para entender as razões levariam à mídia a ocultar ou a tratar de forma diferenciada as classes menos favorecidas econômica e socialmente.

6.2 – Características da pesquisa

6.2.1- Pesquisa documental em meio digital e online

Criada em 2006, a Sou mais Eu! é um exemplo de revista que busca se adaptar aos novos paradigmas midiáticos do séc. XXI. Embora esta tese não objetive fazer considerações sobre a continuidade ou não dos veículos impressos; desde 2016, revista passou a ter como marca a transferência de plataforma, deixando de ser vendida nas bancas, para divulgar seu conteúdo exclusivamente pela internet.

Neste contexto, pretendemos promover uma pesquisa que irá se caracterizar quanto ao seu meio, de acordo com Brasileiro (2003), como uma pesquisa documental que deverá ser feita à luz da análise do discurso, levando-se em conta, principalmente, a Semiologia de Charaudeau (1993).

Assim, o segundo procedimento metodológico a ser adotado deverá ser a coleta de dados primários – que caracteriza a pesquisa documental. Deste modo, pretendemos nos concentrar na coleta e análise de matérias publicadas na editoria Superação da revista Sou mais Eu!, lançada pela editora Abril, em outubro de 2006⁵ em suas versões impressa e online.

Acreditamos, assim, ser oportuno ressaltar que segundo Brasileiro (2013), a pesquisa documental é caracterizada da seguinte maneira:

...é um estudo realizado quando há a necessidade de análise de documentos de primeira mão, ou seja, que ainda não foram analisados, e que possam contribuir para a realização da investigação proposta (GIL, 2006). Tais documentos podem conter informações de cunho público ou privado, históricas ou oficiais, reveladas em fotos, relatos, registros, anais, circulares, balancetes etc. Para a análise, o pesquisador pode lançar mão da análise de conteúdo ou análise do discurso (Brasileiro, 2013, pág. 46).

⁵ Em 2006, segundo dados do jornal O Globo mostram que as classes C, D e E estavam em ascensão financeira. Ver em: http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL364370-9356,00-CLASSE+.C+AGORA+TEM+MAIS+BRASILEIROS+QUE+CLASSES+DE+DIZ+PESQUISA+Diário..html

Deste modo, o primeiro período que deverá ser alvo de nossa coleta constituído pelas matérias publicadas na editoria Superação da Sou mais Eu! nos dois primeiros anos de existência desta publicação (2006/2007), quando as classes C, D e E estavam em franca ascensão econômica e social, segundo análises de vários especialistas econômicos. Nestes dois anos, a revista foi vendida nas bancas à R\$1,99.

O segundo período a ser analisado deverá ser constituído pelas matérias publicadas na mesma editoria anteriormente mencionada, mas nos anos de 2016 e 2017, quando a revista passou a disponibilizar seu conteúdo, exclusivamente, pelo site e por mídias sociais como o *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*.

Nestes dois anos últimos anos, ao contrário dos primeiros anos de existência da revista, os integrantes das classes C, D e E estavam e estão experimentando obstáculos como desemprego e retração do padrão de consumo decorrentes das crises política e financeira que assolam o Brasil hoje.

A análise das matérias em seu suporte impresso e online se justifica por defendermos a premissa de Charaudeau (2013) de que os dispositivos ou suportes usados para a publicação dos veículos de comunicação de um determinado veículo – rádio, televisão ou impresso - interferem na construção dos sentidos por eles divulgados.

O dispositivo constitui o ambiente, o quadro, o suporte físico da mensagem, mas não se trata de um simples vetor indiferente ao que veicula ou de um meio de transportar qualquer mensagem sem que esta se ressinta das características do suporte. Todo dispositivo formata a mensagem e, com isso, contribui para lhe conferir sentido. (Charaudeau, 2005, pág. 105).

A partir de 2016, os leitores passaram a enviar suas histórias por meio das mídias sociais e a ter o poder de manifestar sua apreciação ao conteúdo disponibilizado por meio de curtidas, comentários e compartilhamento das matérias disponibilizadas pelo site ou pelas mídias sociais. Não nos interessaremos, no entanto, em analisar tais comentários, nos concentrando apenas na análise dos discursos divulgados pela revista.

Deste modo, para promovermos esta análise documental, pretendemos adotar como categorias de análise a avaliação das manchetes, dos temas, dos “critérios de noticiabilidade”, a noção de acontecimento de Charaudeau (2013) elementos

modalizantes verbais e visuais a partir de Rabatel (2006) e da Semiótica de Santaella (2004), e da Semiótica Social de Kress e Van Leeuwen (2006).

Partimos da premissa de que a adoção destas categorias de análise nos auxilie a entender que enquadramentos, pontos de vista, construção de *ethos* e marcas patêmicas fazem parte do discurso da Sou mais Eu! em cada um dos dois períodos que constituem o *corpus* desta pesquisa.

1.3 – Pesquisa Descritiva

Deveremos ainda, em seguida, nos dedicar a identificar e a descrever os efeitos de sentido construídos por meio deste tipo de análise. A tese de doutorado “Narrativas de vida publicadas na Sou mais Eu! os discursos de superação como lições de sucesso divulgadas pela mídia para as classes C, D e E”, também se caracteriza levando-se em conta os seus fins, como descritiva, segundo Brasileiro (2013).

...trata-se de uma pesquisa cujo fim é expor e caracterizar um fenômeno ou uma determinada população. Durante o estudo, o investigador utiliza instrumentos de coleta padronizada de dados como questionário ou formulários de observação sistemática, no intuito de descrever os acontecimentos e estabelecer relações entre variáveis (Brasileiro, 2013, pág.45).

Desta forma, o segundo procedimento de pesquisa que deverá ser adotado é a descrição dos dados primários coletados em cada período já mencionado. Ressalva-se aqui que os formulários de observação sistemática que deverão ser utilizados, ainda não foram definidos e que não é intenção dessa pesquisadora, fazer uso de questionários.

A proposta é fazer uma análise das matérias publicadas. Tais formulários de observação sistemática deverão ser definidos, posteriormente, junto com sua orientadora, Lilian Aparecida Arão.

Assim, o terceiro procedimento a ser adotado em nossa metodologia deverá ser promover à luz da Análise do Discurso a identificação e posterior descrição das representações sociais, efeitos de sentido, efeitos patêmicos e *ethos* construídas nos discursos divulgados nas matérias da editoria Superação da revista Sou mais Eu! Em cada um dos períodos (2006/2007) e (2016/2017) que deverá ser algo desta pesquisa.

1.4- Análise Qualitativa

O quarto procedimento que deverá ser adotado nesta tese terá como alvo a análise qualitativa dos dados identificados e descritos à luz da Análise do Discurso. Nossa proposta é identificarmos quais representações sociais, efeitos de sentido, efeitos patêmicos e *ethos* são construídos pelos discursos de superação divulgados a partir de narrativas de vida de mulheres das classes C, D e E, publicadas na editora Superação da revista Sou mais Eu!.

Desta forma, esta tese deverá ser caracterizada quanto à sua abordagem como uma pesquisa qualitativa, conforme ainda explica Brasileiro (2013).

...pesquisa qualitativa.. é aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa , não se detendo à técnicas e estatísticas. Ela é descritiva e coleta os dados em fonte direta. Os processos e suas dinâmicas, as variáveis e as relações entre elas são dados para a construção de sentidos e os principais condutores da abordagem. Trabalha, basicamente, com dois tipos de dados: os verbais – coletados durante a entrevista ou através de narrativa; e os visuais – colhido durante as observações. (Brasileiro, 2013, pág. 49).

Assim, deveremos aplicar teorias como a Semiolinguística de Charaudeau (1993), a teoria dos enquadramentos, a Semiótica e a Semiótica Social, na análise dos dados primários (verbais e imagéticos) coletados em cada período (2006-2007) e (2016 e 2017) na revista Sou mais Eu!.

Deste modo, deveremos levar em conta as relações entre os elementos identificados e descritos entre si mesmos e entre o contexto social, histórico, econômico e político em que estão inseridos, aplicando as teorias anteriormente mencionadas na análise de cada um dos períodos.

Em seguida, deveremos promover a comparação dos estudos feitos nos dois períodos. Propomos aqui identificar, descrever e analisar a luz da Análise do Discurso se ocorreu alguma modificação na produção e na construção de efeitos de sentidos e representações relacionadas às mulheres retratadas nesta revista ao longo dos anos.

O procedimento seguinte deverá se fundamentar no exame dos tipos de mudanças que teriam ocorrido ao longo dos 11 anos de existência da revista. Supondo que haja alguma mudança, deveremos identificá-la, descrevê-la e fazer uma análise semiolinguística tentando identificar se o contexto social, político e cultural destes

dois períodos teriam ou não interferido nas modificações supostamente observadas durante a comparação que nos propomos fazer.

Em seguida, deveremos descrever as conclusões a que chegarmos ao adotarmos estes procedimentos de análise qualitativa dos dados documentais coletados na editoria Superação da revista Sou mais Eu!. Vamos procurar descrever quais as representações sociais das mulheres de classes C, D e E que foram identificadas nos discursos ali publicados.

Acreditamos que a execução destes procedimentos metodológicos poderão nos ajudar a identificar que sentidos e representações das mulheres das classes foram construídos pelos discursos divulgados pelas matérias publicadas na Sou mais Eu! nos períodos de (2006/2007) e (2016 / 2017).

Para garantir mais eficiência a este processo de análise qualitativa dos documentos primários coletados em dispositivo analógico (revista impressa) e online (digital) também deveremos analisar os efeitos de sentido criados nos dois períodos, a partir da Semiologia de Charaudeau (2012, 2013) e de seus critérios sobre “acontecimento” e “visadas”, dos “critérios de noticiabilidade” segundo Pena (2005) e Traquina (2000,2001) das teorias de enquadramento de Goffman (2012), de Mauro Porto (2002) de Emediato (2015).

Outras teorias que devem fazer parte desta tese são: a construção de *ethos* e efeitos patêmicos de Amossy (2005) dos conceitos relativos ao espaço biográfico de Arfuch (2010) e da Semiótica de Santaella (2004), da Semiótica social de Kress e Van Leeuwen (2006).

Também deveremos nos debruçar em conceitos como classe social, memória metálica Orlandi (2006) e narrativas de si, Arfuch (2010), Bertaux, (2013), Machado (2015) entre outros que forem descobertos durante a pesquisa bibliográfica.

6.3 Procedimentos a serem adotados nesta tese: o passo a passo.

Procedimentos de pesquisa da tese	Objetivos	Principais teorias a serem adotadas	Categorias de Análise
1- Pesquisa bibliográfica	Identificar autores e teorias que possam contribuir na identificação, descrição	Semiologia de Charaudeau (2012, 2013); critérios de noticiabilidade, sensacionalismo,	

	e análise dos sentidos construídos pela revista Sou mais Eu! ao divulgar, na editoria “Superação”, as narrativas de vida de integrantes das classes C, D e E.	enquadramentos, construção de <i>ethos</i> , efeitos patêmicos e discurso polêmico, semiótica, semiótica social, cibercultura e invisibilidade.	
2- Pesquisa documental	Analisar os dados primários, ou seja, o estudo das matérias publicadas na revista Sou mais Eu!, lançada pela editora Abril, em outubro de 2006 ⁶ em suas versões impressa e online, dois períodos: (2006/2007) e (2016/2017).		<ol style="list-style-type: none"> 1- Temas, 2- Noção de acontecimento de Charaudeau (2013) 3- Critérios de Noticiabilidade 4- Modalizantes verbais e visuais 5- Enquadramentos 6- Pontos de vista, 7- Construção de <i>ethos</i> e marcas patêmicas
Análise dos dados primários coletados em 2006/2007 em dispositivo analógico.	Estudar as matérias produzidas neste período, contextualizando o momento histórico, social critérios de noticiabilidade, enquadramentos, e as evoluções tecnológicas observadas neste período.		
Analisar os dados primários coletados na revista no período compreendido entre 2016 e 2017 em dispositivo digital.	Avaliar as matérias produzidas neste período, contextualizando o momento histórico, social e as evoluções tecnológicas observadas neste período.		
Comparar as duas análises e seus efeitos de sentido, observados nos dois períodos.			
Identificar as diferenças de efeitos de sentido, de representações sociais, de enquadramentos, de <i>ethos</i> e efeitos patêmicos observados nos dois			

⁶ Em 2006, segundo dados do jornal O Globo mostram que as classes C, D e E estavam em ascensão financeira. Ver em: http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL364370-9356,00-CLASSE+.C+AGORA+TEM+MAIS+BRASILEIROS+QUE+CLASSES+DE+DIZ+PESQUISA+Diário..html

períodos.			
Descrever e analisar as diferenças de efeitos de sentido, de representações sociais, de enquadramentos, de <i>ethos</i> e efeitos patêmicos observados nos dois períodos.			
Considerações – Apresentar o resultado da análise das diferenças de efeitos de sentido, de representações sociais, de enquadramentos, de <i>ethos</i> e efeitos patêmicos observados nos dois períodos.			

6.4 - Referências

AGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue, um estudo do sensacionalismo**. São Paulo, Summus, 1995.

AMOSSY, Ruth (Org). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo. Contexto. 2015

_____. **Apologia da Polêmica**. 1ª edição. São Paulo. Contexto. 2017.

AGAMBEM, Giorgio. **Estado de Exceção**. São Paulo. Boitempo, 2004.

_____. **Homo sacer: o poder e a vida nua**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2002.

_____. **Não a tatuagem biopolítica**. Le Monde. Publicado em 19/01/2004. Disponível em: <<http://www.midiainteligente.org/PT/blue/2004/01.272405/shtml/>>

ARENDT, Hanna. **A Condição Humana**. 10ª edição. Rio de Janeiro. Forense. Universitária. 2000.

Bauman, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora. 2004.

_____. **Modernidade Líquida**. Jorge Zahar. Ed.2001.

BRAIGHT, Antônio, A. **Dos veículos alternativos e outras alternativas**. In: **Análise do discursivo midiativista: uma abordagem às transmissões simultâneas da mídia ninja**. 2016.656 f. Tese. (Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte. P72-111.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo. Atlas. 2013.

CARNIELO, Mônica F. **Formação de redes nas mídias sociais: processos, relações e capital social**. Contemporânea: Comunicação e Cultura, v. 11, n. 03, set-dez 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Elizabeth Bastos; DUARTE, Maria Lília Dias. **Convergências Midiáticas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. [Coordenação da equipe de tradução Angela M.S. Côrrea e Ida Lúcia Machado] – 2ª ed. 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2012.

Discurso das Mídias.

Tradução: Angela M.S. Côrrea. 2ª ed., 2ª reimpressão- São Paulo. Contexto. 2015.

Pathos em ação: o

uso das emoções do discurso. Tradução de Emília Mendes. Comunicação feita em Colóquio em Brest. Universidade da Bretanha Ocidental. 2005.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo e Comentários sobre a Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro. Contraponto. 2004. 5ª reimpressão.

EMEDIATO, W. **Discurso e Web: as múltiplas faces do Facebook**. Revista da ABRALIN, v.14.n.2, p.171-192, jul/dez.2015. ISSN 0102-7158.

_____ **A construção da opinião da mídia: argumentação e dimensão argumentativa**. In: **A Construção da Opinião na Mídia**. FALE/UFMG. Núcleo de Análise de Discurso, 2013.

FALCÃO, Paula, Allan CANCIAN E Fabio MALINI. **“Rede e Rua: o Processo da Adoção da Hashtag #VemPraRua nos Protestos Brasileiros de 2013”**, Intercom, ES. 2014. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1400-1.pdf> Visto em 31/07/2017

FAVERO, D. Como mensurar resultados de comunicação corporativa. Ver em: <http://www.comunique-se.com.br/ShowSec/Como%20mensurar%20resultados%20de%20comunicação%20corporativa?=CRkqix4jwy>. Visto em 25/07/ 2017

FILHO, Ciro Marcondes. **Televisão: a vida pelo vídeo**. 6ª ed. São Paulo, Moderna, 1998.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada dia 2 de dezembro de 1970**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1996.

GRACIO, R.A. **Resenha de Apologie de La Polémique**. EID&A-Revista Eletrônica de Estudos Integrados Em Discurso e Argumentação, Ilhéus. nº7.2014. Pág.296-302.20

KELLNER, Douglas. A Cultura das Mídias – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. de Ivone Castilho Benedeti. SP, EDUSC, 2005.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo. Edição Loyola, 1992.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. São Paulo: ARTMED, 1998.

_____. **Ciberdemocracia**. Lisboa. Editions Odile Jacbe, 2002.

_____. A esfera semântica-Tomo I: Computação, Cognição, Economia da Informação. . ANNABLUME. São Paulo, 2011

_____. **Cibercultura**. Tradução Carlos Lineu da Costa. São Paulo. Editora 34, 1999

LESSA, C.H. **Tópicos para discussão sobre o texto ANDRADE BRAIGHT, Antônio, A. Dos veículos alternativos e outras alternativas**. In: **Análise do discursivo midiativista: uma abordagem às transmissões simultâneas da mídia ninja**. 2016.656 f. Tese. (Doutorado em Letras - Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte. P72-111.

LIMA, Helcira. **Mulheres e emoções em cena**. In: LARA, G.P, LIMBERTI, R.P (Orgs.). *Discurso e (des)igualdade social*. São Paulo: Contexto. 2015. Pág. 161-177

LUBENOV, J.A. **A esfera pública 50 anos depois: esfera pública e meios de comunicação em Jürgen Habermas em Homenagem aos 50 anos de Mudança Estrutural da Esfera Pública**. Texto apresentado no VIII Colóquio Habermas, 2012, no IBICT-RJ.

MACHADO, Ida Lúcia. **Narrativa de Vida e Construção da Identidade**. In: LARA, G.P, LIMBERTI, R.P. *Discurso e [des] igualdade social – 1ª edição*. São Paulo – Contexto, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. Tradução de Maria Cecília Souza e Silva e Décio Rocha. 6ª edição ampliada. São Paulo. Cortez, 2013.

MALINI, Fabio. **“A Diferença entre os protestos”** in: Revista Info-Abril. Abril, 2015a. Disponível em: [http>//revista.info.abril.com.br/edições/351/aberto/o-que-não-há-dos-protestos-de-junho-em-março](http://revista.info.abril.com.br/edições/351/aberto/o-que-não-há-dos-protestos-de-junho-em-março)

_____. Entrevista dada a Natalia Viana em **“A direita abraça a rede”**, Agência Pública, Junho de 2015b. Disponível em:[http>//apublica.org/2015/06a-direita-abraça-a-rede](http://apublica.org/2015/06a-direita-abraça-a-rede).

MORAES, Denis. **“Ativismo em rede: comunicação virtual e contra-hegemônica” em: A batalha da Mídia.** Rio de Janeiro. Editora: Pão e Rosas.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX.** 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. v.1: Neurose.

NOVA, V. **Lições de Almanaque.**

ORLANDI, Eni. **Conversa com Eni Orlandi.** In: Barreto, Raquel. Revista Teias. Rio de Janeiro, ano 7, nº 13-14, jan./dez/2006. In: <https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/analise%20do%20Discurso%20Eni%20Orlandi.pdf>. Visto em 25/05/2016

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lorenzo Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 2ª ed., Campinas: Editora da Unicamp.

Pena, Felipe. **Teorias do Jornalismo.** São Paulo. Contexto, 2005.

PORTO, M.P. **Enquadramento da Mídia e Política.** Trabalho Apresentado ao XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais –ANPOCS, Caxambu, 2002

RABATEL, Ignácio. **Meios de Comunicação: um poder a serviço de interesses privados?** Tradução por Karina Patrício e revisão técnica. Dênis de Moraes. In: **Desinformación: como los medios ocultan el mundo.** Madri. Editora Península, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2008.

TORRES, Cláudio. **A Bíblia do Marketing Digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar.** São Paulo. Ednave, 2009.

TRAQUINA, N. **Teorias das notícias: o estudo do jornalismo no século XX.** In: *O estudo do jornalismo no século XX.* São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa.** São Paulo: Martins Fontes: 2003.